

DÉCADA DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL NAS AMÉRICAS: PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES PARA FORMULAÇÕES DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Estado, políticas públicas e desenvolvimento regional

Guilherme Mocelin

Douglas Silva do Prado

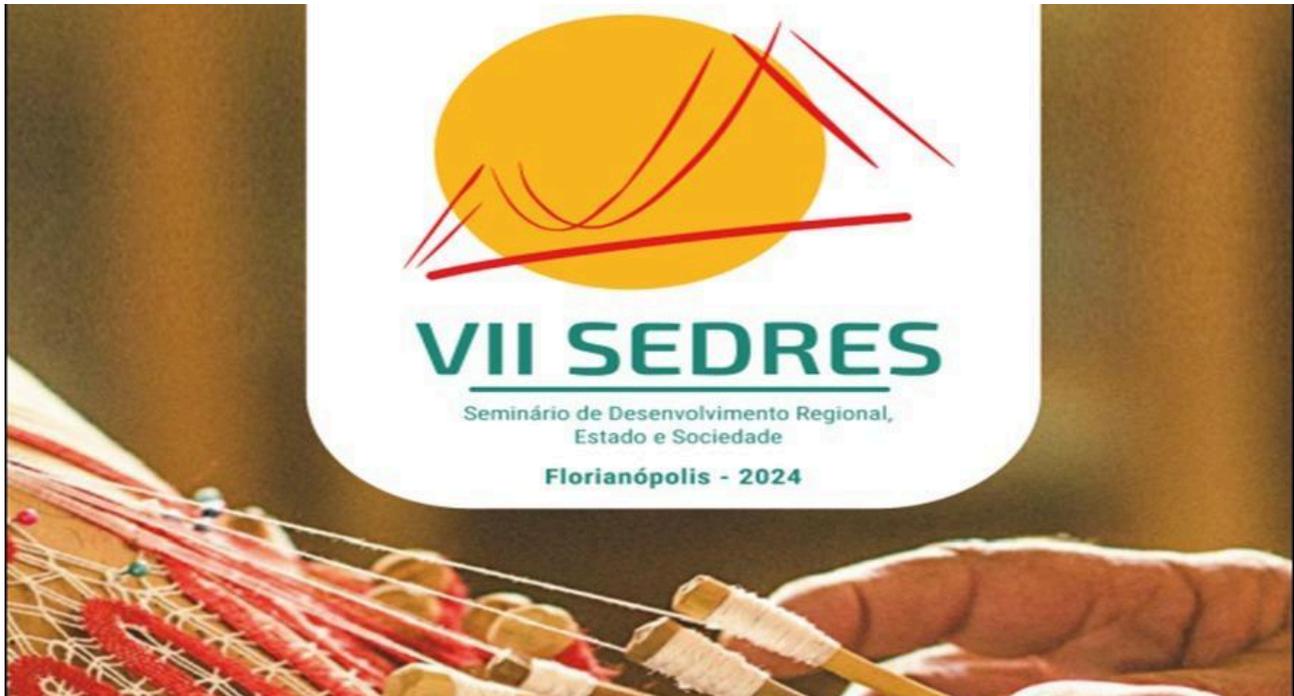
Maria de Lourdes Bernartt

RESUMO

Esta pesquisa propõe investigar quais são os principais desafios na formulação e implementação de políticas públicas voltadas para a população idosa nas Américas. Objetiva-se compreender as estratégias propostas pela Década do Envelhecimento Saudável nas Américas, em articulação com políticas públicas, e suas potencialidades. A metodologia utilizada é qualitativa e descritiva, baseada em análise documental de registros disponíveis no banco de dados do site oficial da Década do Envelhecimento Saudável nas Américas e Organização Mundial da Saúde. A análise dos dados se deu por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados obtidos sugerem pontos indispensáveis para criação de políticas públicas equitativas, abrangendo as distintas faixas etárias, como: saúde, economia, infraestrutura, educação, trabalho e direitos. Sob o outro viés, as fragilidades trazidas pelo idadismo, representam um dos desafios primordiais às políticas públicas e suas efetivas implementações.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, descritiva (Minayo; Costa, 2018) com base documental, para compreender os desafios e as estratégias propostas pela Década do Envelhecimento Saudável nas Américas, para a formulação e implementação de políticas públicas voltadas à população idosa. Nesta perspectiva, busca-se analisar as relações entre um banco de dados específico e os indivíduos a que esses dados se referem, centrando na essência



fenomenológica da criação de legislações direcionadas ao atendimento das demandas das pessoas idosas.

Os documentos analisados são provenientes do site oficial da Década do Envelhecimento Saudável - Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS), com um total de 43 arquivos, datando de outubro de 2009 a dezembro de 2023 e abrangendo diferentes tipos de documentos, como portfólios, planos de ação, relatórios e informativos, todos com informações relevantes para a formulação de políticas públicas relacionadas ao envelhecimento populacional.

Para analisar os achados, a técnica de Análise de Conteúdo foi empregada, conforme concebida por Laurence Bardin (2011), compreendendo etapas como: pré-análise; exploração do material; e, tratamento dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O processo de envelhecimento da sociedade é multifacetado e dependente dos fatores determinantes de vida de cada indivíduo e sociedade, sendo fundamental romper com estigmas e garantir dignidade e inclusão social para as pessoas idosas. Neste sentido, a Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030) propõe políticas e ações para fomentar a garantia dos direitos e acesso a recursos básicos, visando uma sociedade focada em todas as idades (OPAS, 2023).

Sob essa perspectiva, entendeu-se que diversos documentos centram os esforços sob o viés econômico, ou seja, a potência e a força de trabalho das pessoas idosas são de suma importância e, assim se representam para o mercado laboral, não devendo ser observados como sinônimo de fraqueza e de inércia. Fator que também é compreendido por Cavalcante (2023) no que tange a formulação de políticas públicas e os novos modelos populacionais, bem como suas forças laborais, cientes de que novas configurações de sociedade requerem novos modos de pensar, organizar-se e agir.

Por sua vez, o escopo 'saúde' também foi observado diante do banco de dados. Sendo este compreendido pelos autores, como uma forma indispensável para a conexão entre os sujeitos em compasso com o meio e suas relações, logo, corroborando aos novos moldes de políticas e vida (Mocelin et al., 2022).

Referente aos espaços e cenários de vivências, as pessoas encontram-se em constante interação com o meio, sofrendo e exercendo pressões. Nesse sentido, emergem as Cidades e Comunidades Amigáveis às Pessoas Idosas (OMS, 2023), uma iniciativa da OPAS/OMS, que busca



criar meios mais acessíveis ao novo perfil populacional em ascensão, corroborando com ambientes melhores para todas as idades. Merecendo destaque também, a proteção dos direitos da pessoa idosa, o qual deve ser considerado ao abordar questões sociais e nas redações de políticas públicas – para além, em questões práticas (Washington, 2023).

Sob o outro viés, observaram-se os múltiplos aspectos idadistas, que representam grande e desafiador aspecto a ser superado no que se refere à estruturação e implantação de políticas públicas, tanto aos gestores, quanto à sociedade que, embora já tenha demonstrado avanços nesse viés, ainda carece de melhorias para constituição de espaços e comunidades efetivamente inclusivas a todos(as) (OPAS, 2023).

Desse modo, a formulação de políticas públicas capazes de tornar os espaços e as pessoas mais inclusivas aos novos perfis etários ficam à mercê de discussões cada vez mais sensíveis às novas demandas e realidades dos indivíduos e sociedade. Os documentos analisados tornam possíveis apontamentos positivos e negativos, possibilitando a criação de ferramentas para essa estruturação, contudo, faz-se indispensável a organizações equitativas diante das diferenças.

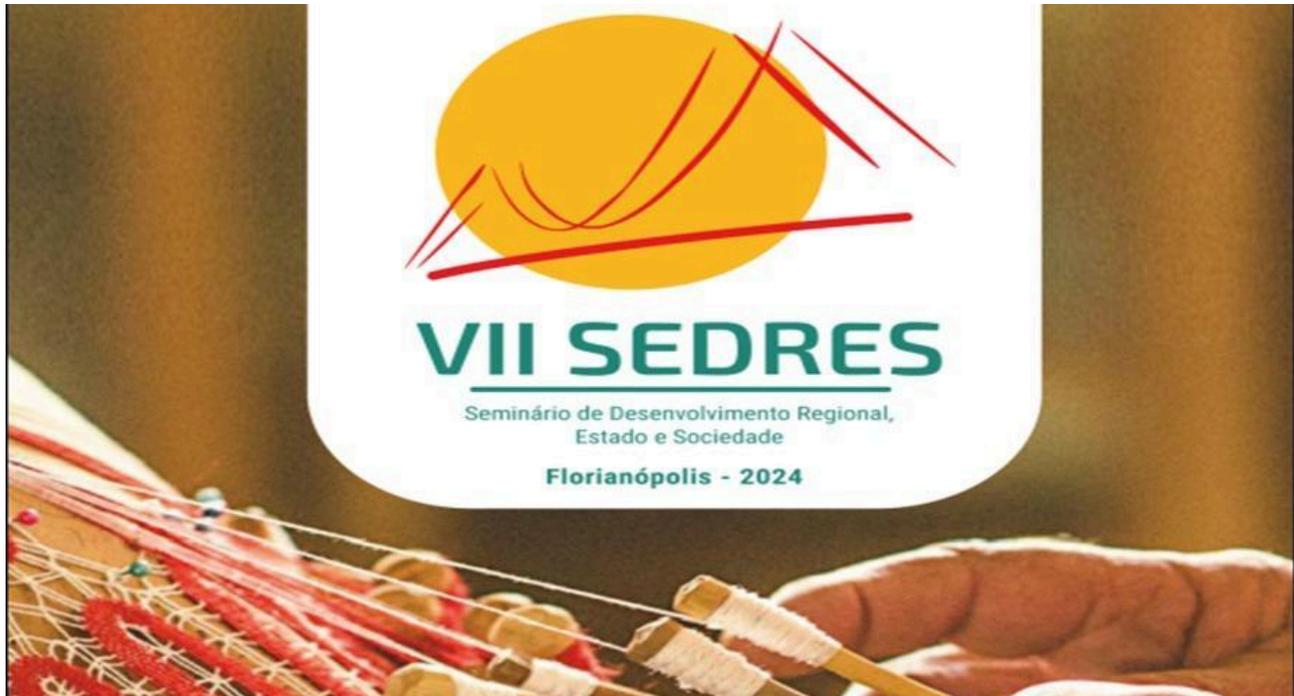
RELAÇÃO COM A SESSÃO TEMÁTICA

A abordagem do envelhecimento da população e das políticas públicas voltadas às pessoas idosas traz elementos relevantes que se alinham com a proposta na Sessão Temática “Estado, políticas públicas e desenvolvimento regional”. Ao discutir a importância de políticas públicas voltadas para a população idosa, destacando a necessidade de estratégias para lidar com os desafios do envelhecimento populacional, o estudo se relaciona com o papel do Estado enquanto articulador de projetos de desenvolvimento regional. Ao abordar, de forma holística e sensível, às várias dimensões do envelhecimento da população, como a saúde, economia, infraestrutura, educação, trabalho e direitos, bem como a fragilidades trazidas pelo idadismo, o estudo toca nas questões diretamente relacionadas ao desenvolvimento regional, como a promoção do desenvolvimento socioeconômico.

REFERÊNCIAS

Bardin L. *Análise de Conteúdo*. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

Cavalcante, P. L. C. *Dirigindo na contramão: expansão e desmonte da política de inovação no Brasil*. In: Gomide, A. A.; SÁ e Silva, M. M.; Leopoldi, M. A. (Editores). *Desmonte e*



reconfiguração de políticas públicas (2016-2022). Brasília: IPEA; INCT/PPED, 2023.564 p., pp. 287-320.

Minayo M.C.S., Costa A.P. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. *Revista Lusófona de Educação* 2018;40(40):139-153.

Mocelin G, et al. Contexto e significados do trabalho: um estudo sobre a realidade de profissionais de saúde idosos. *International Journal of Development Research*, 2022;12(3): 4882-54889.

OMS, Organização Mundial da Saúde. Guia Global das Cidades Amigas das Pessoas Idosas. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/43755/9789899556867_por.pdf?sequence=3 Acesso em: 28 dez. 2023.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. Panorama Da Resposta Do Sistema de Saúde Às Necessidades Das Pessoas Idosas. Brasil.” Washington, D.C.: OPAS, -1, 2023. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/57113>. Acesso em: 20 dez. 2023.

OPAS, Organização Pan-Americana da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Década do Envelhecimento Saudável: Relatório de Linha de Base. Washington, DC: OPAS; 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37774/9789275726587>. Acesso em: 05 jan. 2024.

Washington. “Envelhecimento na América Latina E No Caribe a Partir de Uma Perspectiva de Contas Nacionais de Transferência.” Washington, D.C.: OPAS, -1, 2023. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/58878>. Acesso em 02 jan. 2024.

Washington. Contexto Sociodemográfico e Econômico Do Envelhecimento Na América Latina. Washington, D.C.: OPAS, -1, 2023. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/57778>. Acesso em: 20 dez. 2023